

# Memória rendeira | Ficha de Entrevista | 01

**Nome:** Anita Maria Lopes de Moraes.

**Local de nascimento:** Ribeirão da Ilha, Florianópolis-SC. **Ano:** 1930.

**Idade na ocasião da primeira entrevista:** 81 anos.

**Data das entrevistas:** 08/12/2011 e 02/07/2012

**Local das entrevistas:** Residência da entrevistada - Freguesia do Ribeirão da Ilha

**Equipe de registro:** Entrevista de 2011: Tati Costa (Entrevista); Daniel Choma (Câmera 1 e Entrevista); Anderson André Lima (Câmera 2); Reginaldo Maurício Ferreira (Som Direto e Entrevista); Carlos Eduardo da Cunha (Fotografia Still). Entrevista de 2012: Tati Costa (Entrevista e Som Direto); Daniel Choma (Câmera e Entrevista).

**Projeto de origem:** Intergerações. **Acervo:** Câmara Clara.

TEMA	Descrição
INFÂNCIA	Relata brincadeiras com bonecas até próximo dos dezoito anos. Comenta sobre banhos de mar na infância, quando só tinha permissão da mãe após terminar tarefas estabelecidas na renda de bilro.
FORMAÇÃO ESCOLAR	Sem registro.
ATIVIDADES LABORAIS	Renda de bilro.
SABERES DA CULTURA MUSICAL	Menciona cantigas de ratoeira, tanto cantadas em grupos de rendeiras que se reuniam para trabalhar juntas, como também nas colheitas de café por lavouras que existiam no Ribeirão da Ilha. Também canta Terno de Reis, inclusive participa do encontro anual promovido pela Fundação Franklin Cascaes/Prefeitura de Florianópolis. Anita ama cantar e participa de vários grupos, já regeu coral também e toca violão. Fala sobre a Banda da Lapa: na sua época de juventude mulheres não podiam participar e hoje ela se admira com a participação feminina, diz que se tivesse vinte anos estaria lá também! Canta cantigas de ratoeira registradas no livro de Nereu do Vale Pereira, comentando os significados das expressões.
FESTIVIDADES E EVENTOS DE SOCIABILIDADE	Festas juninas, em celebração a São João e São Pedro, menciona o costume de fazer a festa nas casas onde havia pessoas por nomes de Pedro ou João.
PRÁTICAS DE ESPIRITUALIDADE	Sem registro.
SABERES DA CULTURA ORAL E PRÁTICAS DE SAÚDE	Sem registro.
CULTURA ALIMENTAR	Comenta sobre tainha assada, batata com melado, pão com melado, aipim com melado.
MEIOS DE TRANSPORTE E DESLOCAMENTO	Sem registro.
RELAÇÕES COM MEIO AMBIENTE	Sem registro.
CULTURA MATERIAL	Sem registro.

RENDA DE BILRO	
RELAÇÃO COM A RENDA DE BILRO	Em atividade na ocasião das entrevistas.
APRENDIZADO DA RENDA DE BILRO (IDADE, COM QUEM APRENDEU)	Aprendeu com a mãe, aos seis anos de idade.
PERÍODO DA VIDA EM QUE FEZ OU FAZ RENDA DE BILRO	Infância e juventude, até o casamento, quando o marido suspendeu sua atividade na renda para que ela se dedicasse somente às atividades domésticas e criação dos filhos. Depois retomou a atividade e chegou a integrar a ASSORI (Associação das Rendeiras da Ilha de Santa Catarina). Na ocasião da entrevista menciona que faz principalmente rendas de metro, por encomenda, de vendedoras de lojas de artesanato e confecções. Diz que não tem mais paciência de fazer renda grandes e prefere as rendas de metro.
ORIGEM, GUARDA, TROCAS E UTILIZAÇÃO DOS PIQUES E DESENHOS (SE UTILIZA TÉCNICA DE XEROX DA PEÇA OU PIQUES ORIGINAIS):	Utiliza piques originais, desenhados por ela mesma, sem o costume de emprestar seus piques, prezando pela exclusividade de seus desenhos.
ORIGEM E HISTÓRIAS DOS BILROS E DA ALMOFADA, COMO SÃO FEITOS NO PRESENTE E NO PASSADO:	Os bilros que utiliza são de cor escura e com detalhe torneado, foram feitos manualmente pelo seu avô para sua mãe e contam com mais de cento e vinte anos.
UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS, LINHAS, ALFINETES, ETC.	Prefere trabalhar com linha Esterlina, também menciona uso da Mercer Crochet.
VALOR E FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO	Faz peças por encomenda para vendedoras de artesanato e tecidos, principal atividade são as rendas de metro. Menciona que era muito pouco o que valiam as rendas na sua juventude, hoje em dia considera que estão mais valorizadas. Vende a quinze reais o metro na ocasião da entrevista.
QUALIDADES DO SABER FAZER	Capricho no desenho, nos pontos e na própria montagem da renda.
USOS NO PASSADO E NO PRESENTE E MOTIVAÇÕES PARA FAZER RENDA DE BILRO NO PASSADO E NA ATUALIDADE	Participa de um circuito de reportagens sobre a renda de bilro e a cultura ilhoa. Menciona que havia rendeiras que apreciavam se reunir para fazer renda juntas, nas portas de casa, cantando ratoeiras. Mas sua preferência sempre foi mais a de fazer renda em casa, reservada. Fala que na sua juventude, toda a região do Ribeirão da Ilha tinha rendeiras, como uma fábrica, mas hoje em dia, somente umas cinco ou seis mulheres mantêm a renda de bilro em atividade.
EXPERIÊNCIAS E CIRCUITOS CULTURAIS COMO RENDEIRAS	Fez viagens pela ASSORI e promoção do Turismo em Santa Catarina para o Chile e Alemanha. Também participa de entrevistas para televisões e integrou um projeto artístico do fotógrafo Zé Paiva.
TRANSMISSÃO GERACIONAL E EXPECTATIVA FUTURA:	Menciona que suas filhas e netas não quiseram aprender, Anita não ensina renda.

## FICHA DE ENTREVISTA COM ANITA MARIA LOPES DE MORAES

Acervo: Projeto Memória Rendeira | Fonte: <http://www.camaraclara.org.br/memoriarendeira/anita/>

### MEMÓRIARENDEIRA

Projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura - Patrimônio e paisagem cultural - Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura.

Projeto:



Apoio:



Realização:

